

Nova tentativa de politização

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O ministro da Fazenda, Dílson Funaro, iniciará, hoje, junto aos governos e ao comitê interino do Fundo Monetário Internacional (FMI) uma nova tentativa de vender a idéia da politização da dívida externa, cujo resumo é a responsabilidade solidária dos credores com uma solução que permita aos devedores uma margem de manobra para a manutenção do crescimento sustentado de suas economias.

A idéia foi lançada por Funaro no mês passado, durante sua viagem pelos Estados Unidos, Europa e Japão, mas não despertou maior interesse junto às autoridades norte-americanas, alemãs, inglesas e japonesas, embora tenha recebido uma certa simpatia dos italianos e franceses.

Agora, o ministro volta à carga, atuando simultaneamente em duas frentes: junto aos representantes dos governos credores, aproveitando a presença de vários ministros das finanças dos países desenvolvidos, nas reuniões do comitê interino do FMI, que se realizam amanhã e quinta-feira, em Washington, e junto à instituição através da apreciação, pelo comitê interino e pelo plenário do FMI, de um documento elaborado por um grupo técnico, do qual fez parte o brasileiro Edmar Bacha, sustentando a tese da co-responsabilidade dos credores.

Duas questões importantes foram introduzidas por Bacha no documento, para o projeto de politização da dívida. A primeira é a da co-responsabilidade, ou seja, devem os países credores discutir com os devedores não apenas questões técnicas e contábeis, mas, também, buscando atingir a própria capacidade dos devedores de saldar suas dívidas, numa abordagem política.

A segunda questão estabelece como premissa para qualquer negociação a definição, pelos credores, de regras que possibilitem aos devedores manter um certo volume de poupança externa suficiente para ajudar na sustentação do seu crescimento.